**ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NAS ESCOLAS**

Cibele Negreiros Maia

Graduanda de Letras – Língua Inglesa pela UERN, campus CAMEAM – Pau dos Ferros/RN. Email: [cibelenegreirosmaia09@gmail.com](mailto:cibelenegreirosmaia09@gmail.com)

Lucas Eduardo Fernandes Bezerra

Graduando de Letras – Língua Inglesa pela UERN, campus CAMEAM – Pau dos Ferros/RN. Email: lucaseduardo092@gmail.com

**RESUMO**

O presente trabalho visa investigar o processo de ensino da produção textual na escola de nível fundamental e/ou médio, a fim de analisar as etapas que ocorrem no decorrer desta atividade, que tem o texto como processo de interação e de construção de sentido. Como também, possibilitar uma reflexão envolta desse ensino, com intuito de concluir se o mesmo ocorre como sugerido por Santos, Riche e Teixeira (2012, p. 104-106) em suas etapas de produção textual. O corpus em questão foi constituído a partir das aulas nas turmas do 1º e 3º Ano “A” de uma escola de ensino médio, de Iracema, CE, utilizando como metodologia a observação e descrição de 10h/a de Português na turma final do ensino médio e 4h/a na turma inicial, totalizando 14 h/a. Os resultados obtidos com essa análise nos possibilitaram perceber que mesmo o docente em ação não seguindo de maneira exata as etapas propostas, os métodos utilizados efetivaram a atividade de produção, nos fazendo concluir que a ausência de algumas etapas não compromete a produção textual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Texto. Etapas. Métodos.

**INTRODUÇÃO**

O tema desenvolvido nessa pesquisa diz respeito às etapas de construção textual desenvolvidas por Santos, Riche e Teixeira (2012, p. 104-106) em relação às aulas de produção textual em uma escola de ensino médio da cidade de Iracema, CE. Tendo em vista a ascensão dos estudos do texto, desde o final do século XX, a Linguística Textual é aqui tematizada por considerar o aspecto totalitário do texto e ir além das suas estruturas formais, o compreendendo como “fruto de um processo extremamente complexo de interação social e de construção social de sujeitos, conhecimento e linguagem” (Kock, 2004: 175).

Desta forma, por envolver sujeitos com objetivos e conhecimentos situados socialmente e culturalmente, como defende Koch e Elias (2008), o estudo do texto sem levar em consideração o seu contexto, se torna insuficiente, a analisar pela perspectiva sociocognitiva. Assim como também, além de se envolver em uma perspectiva histórica-social, o texto deve apresentar o princípio da conectividade, que relaciona diversos tipos de conhecimentos e dá razão aos princípios da textualidade, que logo mais serão debatidos.

Por fim, ao analisar essa concepção de texto defendida pela LT, é imprescindível que a prática pedagógica do ensino do texto vá além do ponto de vista frástico e passe a englobar uma visão ampla do texto e suas propriedades, como preconiza os PCN-LP (BRASIL, 1998, p. 29):

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é a questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto.

Assim, o ensino do texto não deve possibilitar apenas a depreciação de conteúdos semânticos, mas também a interação com práticas socioculturais (KOCH, 2000), e consequentemente o desenvolvimento da competência discursiva, tendo em vista que a atividade envolta do texto não se trata só de um fenômeno estrutural mas também amplamente social.

O presente artigo está dividido em cinco partes: Síntese Teórica, na qual, foram apresentadas os critérios e as etapas de produção de texto, que nos conduziram na análise das aulas e desenvolvimento do trabalho; Análise da Prática Docente sobre o Ensino da Produção de Texto, onde relatamos as atividades desenvolvidas pelo professor durante as aulas; Comparação das Etapas Realizadas pelo Docente com as Etapas Propostas por Santos, Riche e Teixeira, na qual, fizemos um paralelo das etapas realizadas em sala de aula com as que foram propostas por Santos, Riche e Teixeira (2012, p. 104-106); Considerações Finais, onde descrevemos as conclusões feitas a partir da realização dessa atividade e Referências Bibliográficas, na qual referenciamos os autores que nos basearam.

**2. SÍNTESE TEÓRICA**

Ao contrário do campo da Linguística Estrutural, a Linguística Textual busca ir além dos limites da frase, procurando compreender em seu desígnio teórico o sujeito e a situação da comunicação. Em síntese, o texto como objeto de estudo da LT, segundo Koch (1997), funciona como uma manifestação verbal que permite aos parceiros de interação não só uma compreensão linguística, como também uma atuação de acordo com práticas socioculturais.

Apesar disso, para funcionar como um, os textos precisam apresentar os critérios da textualidade, que podem ser entendidas como *a característica estrutural das atividades sociocomunicativas.* No mais, Beaugrande e Dressler (1981) defende que essa é composta por propriedades do texto, dentre: (N1) **Coesão**, que é responsável pelas relações de referência e de sequência dentro do texto; (N2) **Coerência**, que diz respeito ao encadeamento de sentido, levando em conta fatores de ordem linguística e não linguística; (N3**) Intencionalidade**, que diz respeito à intensão pretendida no texto, logo a que/quem ele é direcionado ou com que intuito é feito; (N4) **Situacionalidade**, que pode ser vista como adequação textual, no sentido de respeitar situações específicas e o seu espaço; (N5) **Aceitabilidade**, que está diretamente relacionada com o interlocutor/meio social, pois estes definem se o texto vai ser aceito ou não; (N6) **Informatividade,** que compreende o grau de informações que determinado texto pode conter. Quanto mais previsível ele é, menos informativo se torna, e vice versa e (N7) **Intertextualidade**, que é a relação que se determina entre os textos, declarando que o que é dito em um pode ser identificado em outros, mesmo que de forma inconsciente

É importante ressaltar, porém, que não se deve considerar esses critérios como “leis” absolutas, uma vez que, sua ausência nem sempre impede a existência de um texto. Desta forma, percebe-se os vários níveis que envolvem o processo de produção textual, tendo em vista que muitos aspectos podem ser avaliados para a compreensão, desde a estrutura textual até o seu caráter ideológico. Dentro disso, percebe-se ainda que todo texto se comunica através de um gênero, seja textual ou discursivo.

Para Santos, Riche e Teixeira (2012) há sugestões de nove etapas para a produção de um texto que podem ser aplicadas a qualquer gênero, dentre: (Etapa 1) **Preparação,** que é dividida em a) Apresentação – consiste em identificar marcas características encontradas na estrutura, na organização. b) Projeto coletivo – formulação da tarefa: pode ser feita oralmente ou por escrito no quadro. c) Conteúdos a serem desenvolvidos: pesquisa de materiais e leitura de textos variados sobre o tema. (Etapa 2) **Pré-escrita,** que consiste ematividades que auxiliem o autor a descobrir formas de desenvolver a tarefa, coletar informações e sessões de tempestade de ideias. (Etapa 3) **Planejamento do texto,** diz respeito a elaboração de um roteiro (esboço no quadro). (Etapa 4) **Primeira produção,** quepode ser feita de forma coletiva ou individual.(Etapa 5) **Produção escrita do texto (1º rascunho),** na qual,o aluno produz um rascunho do seu texto, que será submetido a uma análise do professor sem atribuição de nota. (Etapa 6) **Revisão pós-escrita,** diz respeito ao momento de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e fornecer alternativas para superá-los. (Etapa 7) **Avaliação da produção textual**, onde se deve criar com os alunos uma lista de verificação para situar a autoavaliação.(Etapa 8) **Avaliação**, que elabora um código com símbolos que direcione a reescritura do texto e(Etapa 9) **Reescritura do texto**, no qual o aluno deve reescrevê-lo levando em conta os elementos do código assinalados no rascunho.

**3. ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE SOBRE O ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTO**

As observações foram voltadas principalmente para as aulas de Língua Portuguesa de uma escola de ensino médio, situada em Iracema – CE, nas quais buscamos observar, analisar e trazer para a prática, os resultados obtidos com esse estudo, para então assim termos uma visão mais ampla de como é, atualmente, o ensino de produção de texto dentro de sala de aula, principalmente no ensino médio.

A maior parte das aulas que observamos, aconteceram na série final, 3º ano, tendo em vista que o ensino da produção textual se torna mais notório uma vez que, muitas das aulas de Português são voltadas ao ensino da redação dissertativa-argumentativa, devido o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no qual os alunos são submetidos no final do ano letivo. Em outra parte, observamos aulas de Português, no 1º ano, para que assim, pudéssemos fazer uma comparação do desenvolvimento dessas atividades entre as séries.

Nas aulas observadas na turma do 3º ano “A”, os alunos demonstraram já conhecer o gênero textual Redação, e partindo assim por esse ponto, já não se fazia necessário fazer uma apresentação acerca das noções básicas a respeito deste. Com isso, a metodologia do professor se baseou em aprofundar os conhecimentos sobre a composição do gênero, focando nas questões linguísticas e na textualidade.

Devido a carga horária de 2h/a, não foi possível para o professor realizar todo esse trabalho em um único momento, então, ele dividiu o processo de ensino em etapas de acordo com a composição do gênero. A composição da Redação (introdução, desenvolvimento e conclusão), foi explicada especificadamente cada uma das partes, tornando assim as aulas mais proveitosas.

Em aulas posteriores, o professor levou trechos avulsos de redação para que os alunos identificassem de qual parte do gênero se tratava, possibilitando desta forma uma distinção entre elas. Com isso, garantiu ao aluno um conhecimento prévio acerca da constituição e utilização dessas, que viria a ser usado no momento da produção do texto.

Ainda na perspectiva de identificação das partes do gênero, outra atividade realizada pelo professor, consistiu em apresentar textos desorganizados estruturalmente, objetivando que os alunos fizessem uma leitura e com base nos conhecimentos já adquiridos pudessem reorganizá-los de forma coesa e coerente, proporcionando assim um exercício para a atividade de produção.

O professor também levou para os alunos, um texto sem nenhum conectivo e vários conectivos sem contexto, para que assim eles pudessem reordená-los atribuindo sentido. Somadas a essas atividades, também foi abordado o uso dos conectivos e a importância da coesão e coerência dentro do texto, como também foram esclarecidas as dúvidas que surgiram no decorrer da explicação.

As instruções acerca da coesão e coerência se deram de uma forma sintetizada, onde o professor, a partir de exemplos dentro do gênero textual estudado, as expôs e falou da sua importância para a adequação de sentido ao texto, assim como as demais propriedades da textualidade, que apesar de não terem sido identificadas por nomes, foram mencionadas indiretamente ainda nessa explicação.

Depois de realizadas todas essas atividades prévias sobre a estrutura do gênero e discussões sobre o uso, o professor solicitou que os alunos fizessem a leitura de uma redação que obteve nota máxima, produzida no ENEM, para que somada aos conhecimentos já obtidos, se pudesse ver na prática como cada parte do texto poderia ser empregada. Durante a leitura, o professor identificou cada uma das partes, fazendo associações com os conteúdos trabalhados anteriormente.

Por fim, foi solicitada a produção dos textos para os alunos, tendo como base o que foi explicado e levado à discussão dentro de sala de aula. Nessa prática, a atividade foi voltada à apostila de redação, que dispunha de temas e textos-base para a produção. Os alunos tiveram a opção de escolher o tema que iriam escrever, dentro dos que estavam sendo dispostos. Após isso, as produções dos textos foram iniciadas.

Como dito anteriormente, devido à falta de tempo para a conclusão de todas as atividades em um único momento, as produções não puderam ser concluídas ainda em sala de aula, sendo assim solicitadas para serem finalizadas em casa. Na aula seguinte, elas foram recolhidas, para então serem corrigidas pelo professor em um momento exterior à aula.

A correção do professor foi baseada nas competências cobradas pelo ENEM e de acordo com a concordância nelas, as redações foram atribuídas notas. Além disso, o texto também foi acrescido de observações e/ou comentários envolta dos critérios da textualidade mencionados na aula, ressaltando o que ficou bom, o que poderia melhorar e o que se caracterizava como inapropriado, dentro desse gênero. Logo após, foram realizadas discussões com os alunos, mostrando-os os principais acertos e erros, a fim de que eles aprendessem com isso e obtivessem uma evolução em sua próxima produção, que foi solicitada imediatamente após esse momento.

As aulas de língua portuguesa no 1º ano “A” foram bem diferentes. Por se tratar de uma série inicial, de imediato, o principal objetivo não foi a produção de texto, e sim passar para os alunos o conhecimento de que os textos se identificam dentro de diversos gêneros, esses, possuem diferentes características, funcionalidades e uso social, como também foi levantado aspectos dos mais usados no cotidiano.

De início, por meio de exemplos, os alunos foram introduzidos de forma geral sobre gêneros, posteriormente foi explicado por que os textos se encaixavam neles e como a definição do gênero moldava a formação do texto. Em seguida, o professor deixou as aulas mais específicas, trabalhando separadamente os gêneros mais usuais do cotidiano.

Um dos gêneros trabalhado com a turma foi o Teatro, no qual o professor exibiu exemplos teóricos e práticos, com o intuito de despertar nos alunos, o interesse pelo conteúdo. Houve a explicação dos diferentes tipos que esse gênero apresentava e o que seria considerado ou não como teatro de acordo com os elementos expostos.

Nessas aulas, o professor fez uso do livro didático, incentivou a leitura por parte dos alunos (coletiva, individual e silenciosa), fez uso de obras literárias identificando o seu gênero, utilizou *slides* para melhor abordagem do conteúdo e também exibiu algumas vídeo-aulas para aprofundar ainda mais o que já havia sido explicado dentro de sala de aula.

Finalizando o conteúdo, foi solicitado a realização de um trabalho em grupo, onde cada um seria responsável por desenvolver uma análise aprofundada de um dos gêneros estudados.

**4. COMPARAÇÃO DAS ETAPAS REALIZADAS PELO DOCENTE COM AS ETAPAS PROPOSTAS POR SANTOS, RICHE E TEIXEIRA**

As atividades de ensino de produção textual que observamos, não foram de total acordo com o que propõe Santos, Riche, Teixeira (2012) no texto *Produção de textos orais e escritos*. O docente fez algumas alterações em sua metodologia, substituindo, adicionando e excluindo algumas etapas, mas que não comprometeram a principal atividade – a produção de texto.

No processo de ensino de produção textual nas turmas do 3° Ano, o professor iniciou com a etapa **Preparação,** sugerida pelasautoras aqui já mencionados. Esta etapa, consiste em primeiro momento que se realize uma apresentação, que mostra a organização do texto, verificação de elementos e seu uso social, como também aconselha que se faça uma introdução básica sobre o conceito do gênero escolhido.

Essas atividades, em sua maior parte, foram realizadas com êxito, além de ter sido feita também uma pesquisa de materiais e leituras de textos em livros e internet, objetivando enriquecer o grau informativo dos alunos para que o texto a ser produzido fosse mais qualitativo. Por outro lado, tendo em vista a série dos alunos, o professor não os situou sobre o conceito desse gênero, uma vez que, esses já tinham uma noção básica por discutirem à respeito, desde as séries anteriores.

A segunda e terceira etapa, chamadas de **Pré-escrita e Planejamento do texto**, orientam que os alunos coletem primeiramente informações sobre o assunto e façam anotações sobre o texto a ser produzido; e preconiza que o professor faça um roteiro, uma espécie de esboço no quadro para que os alunos possam visualizar, de fato, a estrutura do texto que será produzido, respectivamente. No entanto, elas não foram realizadas, tendo em vista toda a análise feita sobre a organização estrutural e o foco em enriquecer o grau de informatividade na primeira etapa, partindo assim para a próxima.

A **Produção escrita do texto – 1º rascunho,** esta etapa orienta que se avalie um rascunho produzido pelos alunos, sem atribuir nota. O objetivo maior é que o professor faça observações sobre informações que faltaram, aspectos linguísticos, coesão e coerência, para que assim pudessem ser corrigidas pelos alunos na próxima produção. Essa atividade não foi seguida à risca, tendo em vista que não foram feitas observações no rascunho produzido, mas sim na produção final do texto.

A **Revisão pós-escrita**, tendo em vista o curto tempo das aulas e a carga horária da disciplina, não foi seguida, já que as aulas de produção de texto são dentro das aulas Língua Portuguesa, onde também se faz necessário o uso do livro didático.

A etapa seguinte considera a **Avaliação da produção textual** a fim de que o professor, junto dos alunos, criem uma lista de critérios que devem ser levados em conta na avaliação final sobre o texto. Esta etapa, também não foi seguida à risca, já que a correção de texto nessa série se dá através das mesmas competências exigidas pelos ENEM.

A etapa de **Avaliação** segundo Santos, Riche e Teixeira (2012) orienta que o professor crie um código com símbolos que direcione a reescritura do texto. Ex.: seta = falta de informação. Porém, em vez disso, optou-se por fazer anotações escritas.

Por fim, na **Reescritura do texto**, na qual o aluno deve reescrevê-lo levando em conta todas as observações feitas pelo professor, não houve uma realização exata como proposta no texto. Apesar das observações terem sido feitas no texto de cada aluno, não foi solicitado que ele o reescrevesse, apenas que a considerasse na próxima produção.

Já nas aulas observadas no 1º ano, o objetivo de ensino não consistiu exatamente na produção de texto escrito. Nesta série, o professor trabalhou alguns gêneros, solicitando depois um trabalho avaliativo, o qual seria lhe atribuído uma nota. Portanto, por não ter sido realizada atividade de produção textual, não há o que ser analisado nesse aspecto.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluímos com esta atividade que o ensino de produção de texto, na escola observada, passa por diversas etapas, as quais algumas coincidem e outras não com o que grandes estudiosos da área propõem. Podemos constatar com clareza, que as sugestões de produção textual de Santos; Riche; Teixeira (2012 p.104-106) são seguidas, mas que os professores as adaptam dentro da realidade de cada turma. No entanto, as adaptações feitas não comprometem a atividade de produção, uma vez que mesmo a metodologia sendo alterada continua seguindo um roteiro, tendo um início, meio e fim, além de apresentar resultados.

As dificuldades notadas para a execução deste trabalho se deram principalmente envolta do comportamento de alguns alunos, que em determinados momentos apresentaram-se inquietos e acabaram comprometendo a explicação do professor e consequentemente o desenvolvimento da aula. Por não possibilitar concluir tudo o que havia sido planejado para determinado dia, a questão do curto tempo de aula também foi um fator que trouxe alguns impedimentos. Assim como a falta de momentos voltados à prática de produção textual na turma do 1º Ano.

**6. REFERÊNCIAS**

ANTUNES, I. Noções preliminares sobre o texto e suas propriedades. In: ANTUNES, I. **Análise de texto:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. P. 29-44.

BENTES, A. C. Linguística Textual. In: BENTES, A. C.; MUSSALIN, F. (Orgs) **Introdução à Linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 1. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 245-287

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Escrita e Interação. In: KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M **Ler e escrever:** estratégias de produção de texto. 2. Ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008. P. 31-52.

\_\_\_\_\_. O texto na linguística textual. In: BATISTA, R. de O. (Orgs.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. P. 31-44.

SANTOS, L.W.; RICHE, R. C.; TEXEIRA. C. de S. Produção de textos orais e escritos. In: SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEXEIRA (Orgs.). **Análise de produção de textos.**  São Paulo: Contexto, 2012. P. 97-133.